



Jornal

BANCÁRIO

Povo brasileiro sai as ruas e diz não à Reforma da Previdência

Cerca de 45 milhões de trabalhadores aderiram à greve geral



Os brasileiros deram o recado nas ruas e disseram não à Reforma da Previdência dia 14 de junho.

Trabalhadores, estudantes, sindicalistas, servidores públicos, petroleiros, metalúrgicos, bancários, profissionais da educação e representantes de movimentos sociais tomaram as ruas de todo o país, no dia 14 de junho, para dar um recado claro para o presidente Jair Bolsonaro: o povo brasileiro é contra a Reforma da Previdência proposta pelo banqueiro e ministro da Fazenda, Paulo Guedes. A greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais atingiu pelo menos 19 estados.

“Esta greve geral é exitosa, apesar das práticas antissindicais de patrões e Tribunais e da repressão policial em vários estados. Foi maior

do que a greve construída em 2017 contra a reforma de Michel Temer. E nós vamos a Brasília, vamos organizar novas manifestações, coletar assinaturas e entregar um abaixo-assinado no Congresso Nacional”, afirmou o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas.

Em Dourados diversas categorias participaram de atos da Greve Geral, bancários, educadores(as), estudantes, movimentos sociais em geral.

Pela manhã, os manifestantes se reuniram na frente dos bancos, que abriram 1 hora mais tarde em protesto. No final da manhã, os participantes caminharam até a reitoria da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), onde ocuparam o prédio, por algumas horas, contra a intervenção do MEC

(Ministério da Educação) na autonomia da universidade, ao nomear uma reitora interventora no lugar da chapa eleita democraticamente em consulta prévia a comunidade universitária.

Durante a tarde, o ato da Greve Geral teve concentração na frente da agência da Previdência Social (INSS), sendo que logo após saíram em passeata pela Avenida Marcelino Pires, dialogando com a população sobre a retirada de direitos da proposta de Reforma da Previdência e a precarização do ensino público com os cortes no orçamento da educação.

A manifestação passou pela Câmara Municipal, quando os grevistas exigiram dos(as) vereadores(as) que cobrem dos(as) seus(as) aliados(as) parlamentares federais do Mato Grosso do Sul - deputados(as) e

senadores(as) - o voto contrário à Reforma da Previdência do Governo Bolsonaro e finalizou com um grande ato cultural em frente a loja Havan, onde o dono da empresa deve milhões a previdência social e tornou-se um dos maiores exploradores dos trabalhadores no país.

Em boa parte do país os manifestantes protestaram contra o corte do governo na educação e a parcialidade do ex-juiz e atual ministro da Justiça Sérgio Moro, no processo que condenou e prendeu o ex-presidente Lula (hoje condenado) fato que se tornou público com a divulgação feita pelo site The Intercept.

Dos diálogos de Moro com membros do Ministério Público, expondo toda a trama política para impedir a vitória da esquerda nas eleições presidenciais de 2018.



Diálogos expõe judiciário ao ridículo

As revelações do site The Intercept expõem a farsa institucional que o país vive desde 2016 aos olhos do mundo. O ministro da Justiça, Sérgio Moro, é o dublê de carrasco, pego em flagrante manietando provas e evidências para condenar.

Desde 2015, Moro e os procuradores da Lava Jato vinham cometendo barbaridades que não poderiam ser pensadas para órgãos acusadores e julgador. Lula e Dilma foram grampeados e os áudios vazados para a imprensa. Uma ilegalidade flagrante. Depois, o ex-presidente foi levado em condução coercitiva, mesmo nunca tendo sido chamado a depor.

Moro não só auxiliou como comandou a acusação contra Lula manipulando a seu bel-prazer a Lava Jato. As conversas mostram-no assumindo um papel de estrategista e manipulador, reclamando da falta de operações, opina como lidar com a imprensa, escolhe quem vai julgar, protege apoiadores e joga para a platéia. A nova divulgação, em parceria com o jornal Folha de S. Paulo, implica Moro e os procuradores, fala de sugestões para

barrar tentativas de investigação contra a conduta do ex-juiz e até a comprovação de que a Polícia Federal efetivamente vazava informações. Revelando que Moro escondia do Supremo Tribunal Federal seus alvos, mesmo diante da impossibilidade de manter para si o julgamento de quem tinha foro privilegiado.

A reportagem da Folha é ainda mais grave, mostra que o parecer da Procuradoria-Geral da República seria enviado para "revisão" da Lava Jato. Também ficou evidente que Moro e os coordenadores da força-tarefa jogavam com o STF, escolhendo o que deveria ser escondido ou revelado.

Moro e Dallagnol feriram a Constituição Federal no que diz respeito à separação de funções. Quebram o Código de Ética da Magistratura que proíbe essa relação próxima entre juiz e procuradores.

Há quem critique o site The Intercept, alegando que ele divulgou conversas obtidas ilegalmente e mensagens privadas. Vale lembrar aqui que o ministro Alexandre de Moraes já escreveu que quando se trata de má conduta de servidores públicos, não cabe evocar direito à privacidade.

9ª Oficina de Formação da Rede UNI discute valorização da mulher e feminicídio no Brasil

O evento aconteceu no Estado de São Paulo nos dias 02 a 05 de junho. Neste evento estiveram presente mais de 68 participantes inscritos, entre elas a diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, Ivanilde dos Santos Fidelis.

Na Oficina foram debatidos vários assuntos relacionado as mulheres, entre eles, o combate à violência contra a mulher.

As participantes decidiram

criar uma campanha na rede social, Twitter, com o uso da hashtag #UniSororidad, que será utilizada todos os dias 25 de cada mês com o objetivo de sensibilizar a sociedade contra os feminicídios

O próximo período vai ser muito difícil, por isso, é de fundamental importância estarmos articuladas, não apenas na Rede Uni Mulheres Brasil, mas contra toda a violação de direitos, afirmou Ivanilde Fidelis.

4ª Conferência Nacional de Formação da CUT define eixos para os próximos anos

Nos dias 27 a 31 de maio, mais de 450 delegados (as) eleitos em todo o Brasil participaram da 4ª Conferência Nacional de Formação da CUT. A Conferência impôs desafios imensos, pois estamos vivendo diante de um momento onde, a violência, a instabilidade política e econômica, golpes e ataques à democracia e aos direitos dos trabalhadores estão sofrendo com as tentativas de criminalização dos movimentos sindicais e os ataques às formas de financiamento dessas entidades, com o claro objetivo de

desestruturar a luta sindical no Brasil.

Uma das propostas tirada na Conferência Nacional de Formação, que será apresentada no Congresso Nacional da CUT é investir na formação dos seus dirigentes sindicais, usando as mídias digitais e os meios de comunicação avançados.

É necessário reconectar a ideia de classe e atualizar a nossa estrutura sindical, segundo informou Ronaldo Ramos presidente do Sindicato e que esteve presente no evento.

Governo aprofunda desmonte na Caixa

O governo federal anunciou, no dia 12/6, mais uma ação de enfraquecimento da Caixa, para sua privatização. O presidente do banco, Pedro Guimarães, disse que está realizando a devolução de R\$ 3 bilhões para a União.

Os recursos foram injetados durante os governos Lula e Dilma para turbinar a concessão de crédito em meio à crise internacional, por meio do chamado Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD) sem prazo de pagamento.

Para a coordenadora da Comissão dos Empregados Fabiana Uehara, da Contraf-CUT, quem decide a devolução do recurso é quem o recebe. O governo não poderia fazer esta ingerência na Caixa e dizer meia verdade sobre o que são os IHCD'S é contar uma mentira inteira sobre a Caixa dever dinheiro ao tesouro. Como sempre inventam um déficit

para justificar a entrega do patrimônio público.

Esses recursos não podem ser contabilizados como receitas primárias, ou seja, para uso no orçamento da União em gastos dos ministérios. Os valores são classificados como financeiros e, deste modo, podem ser utilizados apenas para o abatimento da dívida pública. Isto significa que o governo pegará dinheiro do banco público e portará nos bancos privados.

A intenção é devolver outros R\$ 17 bi até final de 2019. Para isso, segundo o governo, a Caixa terá de privatizar suas operações. "Essas ações são o enxugamento do banco, a diminuição do potencial de investimento. O que futuramente afetarão diretamente a sustentabilidade da Caixa", avalia Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

Fracassa tentativa do Santander abrir aos sábados



Após forte pressão dos trabalhadores em todo o Brasil, o Santander anunciou neste mês de junho o encerramento antecipado do projeto de "orientação financeira", com bancários trabalhando "voluntariamente" aos sábados. A proposta inicial era de encerrar o projeto no dia 29 de junho.

Durante o período, o movimento sindical bancário se mobilizou para orientar os trabalhadores e denunciou que a medida foi imposta pelo banco sem negociação. Além disso, apesar da suposta adesão "voluntária", funcionários se sentiram intimidados, temendo sofrer represálias de gestores.

É importante destacar que o sábado como dia de descanso remunerado é garantido pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria e também pela legislação trabalhista.

A abertura aos sábados é uma violação à CCT e à legislação trabalhista já que a cláusula 8ª do acordo coletivo; ao artigo 224 da CLT e a lei 4.178 de 1962 – esta, por sua vez, é clara ao determinar que estabelecimentos de crédito não funcionarão aos sábados, em expediente interno ou externo, sem contar que trabalho voluntário deve ser feito em alguma instituição que vise o bem estar social, e não em um banco, que tem como objetivo exclusivo o lucro.

Essa é mais uma vitória dos sindicatos que lutam em favor dos trabalhadores e a decisão de

encerrar este projeto de trabalho aos sábados, é mais uma prova de que juntos somos mais fortes, pois trabalhar aos sábados é um desrespeito a nossa convenção e aos direitos conquistados.

Se o Santander deseja contribuir para melhorar a administração do orçamento de seus clientes, ele pode começar reduzindo taxas e tarifas. onde nos últimos anos, só para se ter uma ideia, a receita do banco cresceu 96,11%, isso em sete anos, apesar de a inflação no mesmo período ter sido de 53,84%.

O Idec comparou 20 tarifas nos cinco maiores bancos (Santander, Itaú, Bradesco, Caixa e BB), e o Santander foi o campeão em quantidade de tarifas mais caras: o banco espanhol cobra mais que os demais em 12 delas.

Campanha em defesa do BB

Sindicatos de todo o país em conjunto com a ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) lançam campanha nacional em defesa do Banco do Brasil.

No Mato Grosso do Sul, o Sindicato dos Bancários de Dourados tem realizado diversas ações em defesa das instituições públicas e em especial em defesa do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal através da realização de audiência pública na Assembleia Legislativa para ganhar aliados a favor do fortalecimento das instituições financeiras.

No caso do BB, a ideia é alertar para a atual política de desmonte, uma vez que a equipe econômica do governo Bolsonaro quer tornar o Banco do Brasil menor, num claro e evidente sinal de que eles desconhecem a importância da instituição para o país.

O movimento sindical pensa diferente e ao invés de enfraquecer a instituição, a qualidade e a força do

banco devem ser ampliadas.

O BB é responsável por financiar quase 60% do agronegócio, que contribui para solidez do país no exterior, além de fortalecer a agricultura familiar e a pequena produção, setor responsável por 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

O banco também responde por 70% dos empregos no campo. Integra a Bolsa de Valores, onde só entram empresas que possuem as melhores práticas de gestão corporativa.

O BB contribui com o próprio Tesouro Nacional com números expressivos. No último ano, alimentou o caixa da União com R\$ 32,397 bilhões, sem contar o recolhimento dos impostos.

Por tudo isso, vender ativos da instituição é um péssimo negócio e coloca em risco a sustentabilidade do banco. O caminho adotado para crescimento não é esse. É necessário conhecimento sobre as ações que o banco desempenha.

Coe do Bradesco cobra ampliação e melhorias no plano de saúde

Dirigentes sindicais ligados a FETEC-CN estiveram reunidos com representantes do Bradesco no dia 19/6, para discutir e cobrar do banco uma posição aos problemas enfrentados com o plano de saúde e odontológico do Bradesco.

A reunião coordenada pela COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Centro Norte apresentou as dificuldades por quais passa funcionários e seus dependentes quando necessitam do plano de saúde Bradesco.

O Plano de Saúde precisa de ajustes para amenizar os transtornos causados aos funcionários do banco como, por exemplo, a extensão do plano de saúde e odontológico aos aposentados do banco e seus dependentes com os mesmos benefícios da ativa; a burocracia no credenciamento de médicos,

dentistas e clínicas; a inclusão de especialistas e dentistas no plano de saúde, além da necessidade da atualização constante dos médicos credenciados no site do plano. A falta de assistência aos bancários que atuam em cidades do interior ou áreas mais isoladas foi um dos pontos abordados na reunião.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ronaldo Ferreira Ramos a reunião foi proveitosa já que a participação dos sindicatos (Campo Grande, Rondonia, Sinbama, Brasília, Amapá, Pará, Roraima, Acre, Mato Grosso e Rondonópolis) foram objetivas, mostrando para as representantes do banco as dificuldades em relação ao plano de saúde e dental.

Agora é esperar que esse debate traga bons resultados para os bancários.

Vem ai, mais um Arraiá dos Bancários

TRAGA SUA FAMÍLIA E VENHA PARTICIPAR

27 DE JULHO

ARRAIÁ SOLIDÁRIO
DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DOURADOS-MS
2019

NA SEDE CAMPESTRE
Rua Palmeiras 1385- Próximo a AABB
A partir das 19 horas

SINDICATO DOS BANCÁRIOS
FETEC CUT Centro Norte
CONTRAF

Haverá barracas com comidas típicas sob a responsabilidade dos bancos: Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Santander e Sicoob
Toda renda será revertida a entidade Toca de Assis

Os meses de junho e julho são marcados pelos festejos das tradicionais festas caipiras. E para tanto, no dia 27 de julho, os bancários e bancárias de Dourados e Região vão poder desfrutar dessa tradicional festa nacional.

O Sindicato dos Bancários está preparando o 2º Arraiá Solidário, com um dia com comidas, músicas e alegria!

E o Arraiá dos Bancários, que desde o ano passado mudou de endereço pretende reunir não só os

bancários, mas também toda a família para participar e aproveitar para saborear as tradicionais comidas e bebidas típicas, como cachorro quente, espetinhos, quentão e outras bebidas.

As barracas ficarão sob a responsabilidade das agências que se dispuseram a participar e toda a renda será revertida para a Toca de Assis, entidade filantrópica que nasceu no seio da Igreja Católica e que atende os abandonados de rua. Em Dourados a Toca de Assis existe a quase 16 anos e cuida de 12 internos através de 8 irmãs.

A Toca de Assis vive de doações de voluntários e neste sentido o Sindicato dos Bancários de Dourados e com a participação dos bancários espera nesse II Arraiá Solidário, ajudar a instituição.

Site contra a reforma da Previdência oferece opção de pressão aos parlamentares



Para barrar a reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro (PSL) e garantir o direito à aposentadoria da classe trabalhadora brasileira, a CUT disponibilizou mais uma ferramenta de luta e mobilização contra a Proposta de Emenda à

Constituição (PEC 006/2019) que praticamente acaba com a aposentadoria de milhões de brasileiros.

O site 'Reaja Agora' permite aos trabalhadores e trabalhadoras se informarem sobre as principais alterações que o governo quer fazer nas regras da aposentadoria e como elas afetarão a vida de cada um.

Outra ferramenta que está disponível no site é a plataforma 'Na Pressão', lançada pela CUT no ano passado e que permite contactar os

parlamentares por e-mail, mensagens, telefone ou redes sociais.

A plataforma é atualizada com as informações dos deputados e senadores eleitos em 2018. No site é possível enviar, de uma só vez, e-mail para todos os parlamentares indecisos ou a favor da reforma da Previdência pelo link "Ativar Ultra Pressão".

Ao clicar na foto individual do parlamentar, é possível acessar informações completas, como partido, estado e até mesmo contato para envio de mensagens por meio do WhatsApp.

Nota de repúdio sobre a intervenção na UFGD

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS., vem a público repudiar a decisão interventiva na Universidade Federal da Grande Dourados, por entender que este ato é retrato antidemocrático do Ministério da Educação. Observa-se que a confirmação da lista tríplice se deu através de eleição, e que em nenhum momento feriu a legislação e as normativas internas ou externas à UFGD, dessa forma a vontade da comunidade acadêmica, expressa no voto, deve prevalecer (e é de domínio público também a manifestação de vontade entre os concorrentes que seriam respeitados o resultado das urnas).

O ato interventivo, com a designação de pessoa alheia ao processo prejudica toda a transição, afetando o planejamento estabelecido pela instituição, além de ferir os preceitos democráticos e afrontar o princípio da autonomia das universidades, constante no artigo 207 da Constituição Federal.

A escolha da comunidade acadêmica, orientada pela consulta prévia que seguiu todas as normas legais, repetimos, deve ser respeitada, pois é parte fundamental e indissociável dos princípios inaugurais da Universidade Federal da Grande Dourados, projetando a instituição no cenário nacional pela sua pluralidade na promoção da inclusão social.

Por isso, ressaltamos: pelo respeito à democracia e contra qualquer autoritarismo, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS repudia a falta de respeito pela autonomia da universidade pública e o ataque frontal à democracia brasileira.

Saia do isolamento. Filie-se ao Sindicato

Um número maior de sindicalizados garante mais força de pressão nas mobilizações e negociações. Os nossos direitos e conquistas não são benefícios concedidos pelos banqueiros, mas sim frutos de muitas lutas do Sindicato, como a jornada de seis horas, gratificação semestral, PLR, vale-refeição, cesta-alimentação, verbas de caixa, plano de saúde, entre outros. Não fique só, essa luta é de todos.